DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 26/04/2026 - 08:11

Exportações no Grande ABC caem 15,7% e importações, 14% no 1º trimestre de 2026

Exportações no Grande ABC caem 15,7% e importações, 14% no 1º trimestre de 2026

Parceria com países da América Latina ajuda a região reduzir os danos causados pelo tarifaço

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

As exportações do Grande ABC chegaram a US$ 1,115 bilhão no primeiro trimestre de 2026, queda de 15,7% frente ao mesmo período do ano passado. Já as importações somaram US$ 1,209 bilhão, o que indica recuo de 14% em relação à mesma época de 2025. As informações são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em meio às incertezas globais causadas pelas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos a partir de maio de 2025 e derrubadas em fevereiro de 2026 pela Suprema Corte norte-americana, a região conseguiu fortalecer parceria com outros países da América Latina e Europa para contornar os prejuízos. Na lista de exportações, os principais países que as sete cidades mantiveram relações foram Estados Unidos, Argentina e México. Já nas importações, apareceram Estados Unidos, China e Alemanha.

O economista Jorge Ferreira, professor de administração da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), aponta que a política tarifária e a incerteza regulatória dos Estados Unidos pesaram no fluxo comercial, mas o Grande ABC não depende apenas das produções e compras do território norte-americano.

"O tarifaço deixou tudo mais sensível. O Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas) mostra que as exportações para os EUA caíram quase 19% na comparação com o primeiro trimestre de 2025 no Brasil. Ainda sofremos com tarifas sobre automóveis e autopeças e aço e alumínio. A região, no entanto, consegue manter outros mercados como Argentina, México, Chile e Peru. Esses canais permitem amenizar riscos e preservar produções."

De acordo com Ferreira, essas opções servem para manter presença nas cadeias globais em momentos que o acesso aos EUA fica incerto. "A região exporta principalmente nos setores de autopeças, veículos, máquinas, borracha, plástico e outros componentes industriais. A Argentina tem proximidade geográfica e integração histórica, ainda mais por conta do Mercosul. O México também é estratégico por ter um mercado industrial grande, com forte presença automotiva e conexão com produtores norte-americanos."

Entre janeiro e março deste ano, Mauá teve a maior queda, de 25%, nas exportações e leve aumento nas importações na comparação com 2025. Segundo o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) Santo André, que também engloba a cidade, dois setores motivam os resultados. "Na ótica das exportações, foram registradas quedas em produtos químicos (-26%), setor responsável por um terço das vendas externas do município, e de sabões (-35%), que representou 11% das exportações", destaca a entidade, em nota.

Nas importações, a alta resultou da redistribuição das aquisições externas. "As quedas de 36% e 15% nas importações de plásticos e produtos químicos orgânicos, respectivamente, foram compensadas pelo crescimento em 55% das compras de outros produtos de indústrias químicas neste período", completou o Ciesp.

Balança comercial do Grande ABC

	Exportações			Importações		
	1º trim./2025 - US$	1º trim./2026 - US$	Variação	1º trim./2025 - US$	1º trim./2026 - US$	Variação
Santo André	106.251.828	124.553.597	17,2%	152.916.499	129.285.567	-15%
São Bernardo	902.855.732	700.757.060	-22,4%	875.716.372	717.049.578	-18,11%
São Caetano	174.090.796	159.854.050	-8%	92.232.863	93.924.967	1,8%
Diadema	32.836.505	35.612.462	8%	150.891.361	140.186.540	-7%
Mauá	67.700.391	50.609.896	-25%	94.180.152	94.636.956	1%
Ribeirão Pires	40.221.325	43.709.303	8,6%	36.108.557	34.333.772	-5%
Rio Grande da Serra	34.654	49.984	44,2%	39.462	57.267	45%
GRANDE ABC	1.323.991.231	1.115.146.352	-15,7%	1.402.085.266	1.209.474.647	-14%

Fonte: Comex Stat — Agnelisiane Freitas/Editoria de Arte

Setor automotivo ainda é protagonista

O setor automotivo, com sua cadeia de fornecedores, e os produtores de derivados do plástico e de borrachas foram os principais destaques da balança comercial do Grande ABC no primeiro trimestre de 2026. Os dados são do Comex Stat, portal com estatísticas do governo federal.

A regional do Ciesp Santo André, que engloba também Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, aponta que os produtos mais exportados foram borracha e suas obras (30,1%), armas e munições (17,9%) e plásticos e suas obras (12,8%). As importações se concentraram em plásticos e suas obras (15,4%), borracha e suas obras (12,7%) e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (12,6%).

Apesar do pequeno tamanho territorial, Rio Grande da Serra teve exportações que somaram US$ 49.948 para países como Uzebesquistão e Paraguai. Os produtos nesta lista foram sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento. Nas importações, que somaram US$ 57.267, as informações registram atividades com China e Itália, nos setores de plásticos e suas obras, obras de ferro fundido e instrumentos e aparelhos de óptica.

Em São Bernardo, os destaques de exportados foram veículos automóveis, tratores (63%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (9,1%) e cobre e suas obras (9%). Por outro lado, as importações ficaram concentradas em veículos automóveis, tratores (30,4%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (23,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10%).

Já em São Caetano, as exportações ficaram a cargo de veículos automóveis, tratores (79,5%), ferro fundido, ferro e aço (9,3%) e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (2,8%). Enquanto isso, instrumentos e aparelhos de óptica (25,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (20,3%) e veículos automóveis, tratores (17,6%) chamaram atenção nas importações. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Pagina:** 5

Copyright © Clipclap 2026.